

Silenciem essa "Voz"

J. Roberto Whitaker Penteado

Quando, há cerca de 4 anos, a Rádio Eldorado de São Paulo deflagrou sua campanha para que A Voz do Brasil deixasse de ser obrigatório, fui dos primeiros a felicitar a emissora. Ofereci-me para distribuir os formulários de abaixo-assinado que haviam criado (e que passou muito do milhão de assinaturas que caracterizam uma Ação Popular). Mas também não deixei de alertá-los de que seria uma dura batalha, pois ouvia, naquele mesmo momento, pelo rádio, de um político nordestino (Onde? Na Voz do Brasil, claro!): Jamais acabarão com a Voz do Brasil.

Mas a batalha corpo-a-corpo iniciada pela emissora paulista parece estar dando frutos. Hoje, já existe um número considerável de estações que conseguiram - através de instrumentos jurídicos - deixar de transmitir o programa oficial em rede e apresentam-no em outros horários.

Acho, contudo, muito sério que nenhum dos presidentes "democráticos", desde Sarney, tenha tomado a iniciativa de extinguir A Voz. Não consigo deixar de pensar que um chefe do executivo que não resolva acabar com este programa bobo (ou, pior: que talvez queira e não consiga) também não será capaz de fazer outras reformas, mais difíceis, indispensáveis para o Brasil se tornar um país mais moderno e viável.

Mas não perco a esperança. Quem sabe nosso novo presidente lê esse jornal e esteja lendo, agora, essa coluna - nem que seja num clipping. O senhor sabia, presidente, que a Voz foi criada como Hora do Brasil pelo DOP - Departamento Oficial de Propaganda - como um boletim oficial de propaganda do Governo em 1931 (em 1931 - isso mesmo - nem o Sr. nem eu éramos nascidos) e reestruturado em 1939 (data significativa) pelo famigerado DIP - Departamento de Imprensa e Propaganda. Naqueles anos distantes (já se vão 70 anos), quando não havia televisão e o analfabetismo era majoritário, talvez ainda se justificasse a preocupação do Governo, pois o rádio era o único veículo capaz de cobrir, em rede, todo o território nacional.

Hoje, os poucos brasileiros que escutam A Voz do Brasil - geralmente cativos nos seus carros, no rush das grandes cidades têm a sensação de estar ouvindo uma voz do além - de tal forma é antiquado o seu formato, desinteressante o noticiário e desajeitados os locutores. Ninguém se surpreenderia se, de repente, Getulio voltasse a discursar: Trabalhadooosores do Brasil!

Como sabe qualquer estudante de comunicação - e sabem, também o Eugenio Bucci, brilhante jornalista, o Carlos Knapp, grande publicitário e o Duda Mendonça, que conseguiu mudar a imagem de Lula para que ele fosse eleito - todos três partes do atual Governo - o conceito moderno de mídia privilegia as audiências e não os horários, nem - muito menos - a obrigatoriedade. Os grandes anunciantes sabem que de nada adianta veicular propaganda num programa que ninguém ouve ou num jornal que ninguém lê.

Nas sociedades livres, o governo presta contas ao povo através de entrevistas ou pronunciamentos sobre assuntos importantes, estrategicamente veiculados. O povo tem interesse no que dizem e - especialmente - no que fazem os seus governantes. Mas, quando sente que o que vê - ou ouve - é "armado", imposto, obrigatório, nada mais natural que prefira assistir ao futebol, à sua novela favorita, em vez dos botúlicos "enlatados" oficiais.

Colegas comunicadores, aproveitem essa grande oportunidade de profissionalizar a comunicação do governo, começando por silenciar a Voz do Brasil!

PENTEADO, J. Roberto Whitaker. Silenciem essa "Voz". **JRWP - J. Roberto Whitaker**

Penteado, Rio de Janeiro, mar. 2003. Disponível em

<<http://www.jrwp.com.br/artigos/leartigo.asp?offset=390&ID=137>>. Acesso em: 30 mar. 2010.